



Olhar do acadêmico de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizados em cuidados paliativos

Nursing student's view of oncology patients hospitalized in palliative care

Visión del estudiante de enfermería sobre pacientes oncológicos internados en cuidados paliativos

Elaine Thayna Trindade Costa¹, Núbia Pereira Pedreira¹, Cinthia Costa de Castro², Aline Maria Pereira Cruz Ramos¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem com pacientes oncológicos em cuidados paliativos hospitalizados. **Relato de experiência:** A experiência foi fruto da observação e do diálogo estabelecido entre o paciente e seus familiares. Durante essa vivência foi perceptível a angústia e medo dos pacientes e dos seus acompanhantes frente ao desfecho da doença, o que demonstra que as manifestações emocionais que o câncer acarreta, estende-se, também, para os familiares do enfermo. Além disso, notou-se que a maioria dos profissionais não estão preparados para lidar com pacientes oncológicos, principalmente, em fim de vida, fato que está diretamente ligado com a falta de disciplinas que abordem essa temática nos cursos da área da saúde. **Considerações finais:** A vivência foi muito enriquecedora, visto que foi possível perceber como um cuidado holístico e direcionado às necessidades do paciente e seus acompanhantes surte efeitos positivos e confortantes a ambos em meio a um cenário de sofrimento. Além disso, percebeu-se a necessidade de disciplinas que abrangem a temática no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das instituições de ensino superior de enfermagem para a formação de futuros profissionais capacitados e comprometidos com a saúde do paciente oncológico e de seu familiar.

Palavras-chave: Neoplasia maligna, Cuidados paliativos, Enfermagem oncológica.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students with oncological patients in hospitalized palliative care. **Experience report:** The experience was the result of observation and dialogue established between the patient and his family. During this experience, the anguish and fear of patients and their companions regarding the outcome of the disease was noticeable, which demonstrates that the emotional manifestations that cancer entails also extends to the relatives of the patient. In addition, it was noted that most professionals are not prepared to deal with cancer patients, especially at the end of life, a fact that is directly linked to the lack of disciplines that address this theme in health courses. **Final considerations:** The experience was very enriching, since it was possible to perceive how a holistic care directed to the needs of the patient and their companions has positive and comforting effects to both in the midst of a scenario of suffering. In addition, it was perceived the need for disciplines that cover the theme in the PPC (Course Pedagogical Project) of higher education nursing institutions for the training of future professionals trained and committed to the health of cancer patients and their families.

Keywords: Malignant neoplasm, Palliative care, Oncology nursing.

¹ Faculdade de Enfermagem (UFPA), Belém - PA.

² Hospital Universitário João de Barros Barreto (UFPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería con pacientes oncológicos en cuidados paliativos hospitalizados. **Relato de experiencia:** La experiencia fue el resultado de la observación y el diálogo establecido entre el paciente y su familia. Durante esta experiencia, se notó la angustia y el miedo de los pacientes y sus acompañantes con respecto al resultado de la enfermedad, lo que demuestra que las manifestaciones emocionales que conlleva el cáncer también se extienden a los familiares del paciente. Además, se observó que la mayoría de los profesionales no están preparados para tratar con pacientes con cáncer, especialmente al final de la vida, un hecho que está directamente relacionado con la falta de disciplinas que aborden este tema en los cursos de salud. **Consideraciones finales:** La experiencia fue muy enriquecedora, ya que fue posible percibir cómo una atención holística dirigida a las necesidades del paciente y sus acompañantes tiene efectos positivos y reconfortantes para ambos en medio de un escenario de sufrimiento. Además, se percibió la necesidad de disciplinas que cubran el tema en el PPC (Proyecto Pedagógico del Curso) de las instituciones de enfermería de educación superior para la formación de futuros profesionales capacitados y comprometidos con la salud de los pacientes con cáncer y sus familias.

Palabras-clave: Neoplasia maligna, Cuidados paliativos, Enfermería oncológica.

INTRODUÇÃO

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública mundial, estando entre as quatro principais causas de morte por doenças prematuras na população e segunda maior do Brasil (BRAY F, et al., 2018). Consonante aos dados do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar (INCA), estima-se mais de 704 mil novos casos previstos para serem detectados no Brasil entre 2023 e 2025 (INCA, 2022). Concomitantemente, têm ocorrido grandes avanços tecnológicos na área médica, fato que têm aumentado a sobrevivência de muitos pacientes (PINHEIRO LW, 2022).

Os cuidados paliativos (CP) vêm ganhando destaque como um conjunto de cuidados que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares acometidos por doenças que ameaçam a vida, seja aguda ou crônica, em qualquer idade, a partir do seu diagnóstico (INCA, 2022). Portanto, o CP tem por finalidade prevenir e reduzir o sofrimento, tornando-se um suporte físico, social, psicológico e espiritual de pacientes com doenças que limitam a vida (SANTOS AFJ, et al., 2020; MAIA MAQ, et al., 2021).

De acordo com as diretrizes da *American Society of Clinical Oncology* (ASCO), os pacientes são considerados elegíveis aos CP quando apresentam progressão significativa do câncer e sem possibilidade de cura, integrando o cuidado de forma precoce para não só melhorar a qualidade de vida, mas também ajudar a compreender e lidar com a doença (GREER JA, et al., 2020). Sendo assim, os CP podem ser implementados desde o momento em que o paciente recebe o diagnóstico, estendendo-se seus cuidados aos familiares, até mesmo após a sua morte, em apoio ao luto da família (ANCP, 2023).

No entanto, há muitos diagnósticos em estágio avançado da doença, dificultando assim a inserção oportuna de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Nos estudos de Perez DC, et al. (2020) e White V, et al. (2020); exibiram que uma parte significativa (52, % e 56%, respectivamente) dos seus pacientes avaliados estavam em estágio avançado, com pior prognóstico, redução de sobrevivência e qualidade de vida. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021) estimam que 40 milhões de pessoas no mundo necessitam de CP anualmente, mas somente 14% recebem a terapêutica e mais de 50% vivem em países de baixa renda.

Diante desse cenário, é emergente que sejam realizados maiores investimentos em cuidados paliativos no Brasil, e para isso, medidas políticas, embora ainda não específicas, têm sido implementadas pelo Ministério da Saúde (MS). A Portaria nº 874/ 2013 efetivou a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer na premissa de reduzir a mortalidade e a incidência de câncer no país, destacando os CP como parte do cuidado integral do paciente oncológico (BRASIL, 2013).

No entanto, mais profissionais capacitados são necessários para prestar uma assistência qualificada aos pacientes oncológicos que necessitam do serviço paliativo, sobretudo, a equipe de enfermagem, visto que são esses profissionais que passam mais tempo com o enfermo (OLIVEIRA LG e LUZ L, 2021). Sabe-se que

paciente em cuidados paliativos podem estar presentes em vários serviços para receber assistência (entre clínicas, emergências, consultórios, enfermarias e domicílios), porém culturalmente, nem todos os profissionais têm preparo para assisti-lo, o que remete a necessidade de maior preparo técnico-científico e emocional para atuar nesse campo (PORTO RCHPA, et al., 2022). Sendo assim, a boa prática assistencial nos diferentes níveis de atenção à saúde está relacionada à formação adequada do profissional desde a graduação (AGUIAR BRL, et al., 2021).

No que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Resolução nº 569, de 08 de dezembro de 2017, retrata os princípios gerais a serem incluídos nas Diretrizes Curriculares nos cursos graduação da área de saúde no Brasil e dispõe sobre a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), deliberando que a formação do profissional deve conduzir um preparo no cuidado clínico, atendendo o perfil epidemiológico do país (BRASIL, 2017). Portanto, a equipe de enfermagem, sobretudo o enfermeiro, deve ser preparado desde a graduação para prestar um cuidado de qualidade em todos os níveis de assistência em saúde.

No entanto, não se observa isso na prática, visto que muitos profissionais se sentem despreparados e frustrados no cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, pois não se sentem preparados para tal (PEREIRA RS, 2021). Isso porque a maioria dos cursos de graduação em enfermagem não possuem em seu PPC disciplinas que abordem a oncologia e os cuidados paliativos (LOCKHART JS, et al., 2020), não sendo capaz de acompanhar o cenário epidemiológico com o envelhecimento da população e o domínio de doenças crônicas não transmissíveis (DANTAS BM, et al., 2020).

Um estudo realizado com 66 acadêmicos de enfermagem revelou que 83,3% dos estudantes não tiveram contato com componente curricular que abordasse a temática de CP, o que favoreceu a insegurança e medo em lidar com paciente e seus familiares, em suas práticas clínicas (GUIMARÃE JAM, et al., 2020). Em comparação, Domiguez RG, et al. (2021); apresentou na sua pesquisa que dos 23 acadêmicos de enfermagem entrevistados, todos relataram dificuldades para a solidificação da comunicação como instrumento de cuidado em suas práticas hospitalares, sobretudo, nos CP, sendo essas objeções consequências da ausência de componentes curriculares obrigatórios que discute a terminalidade.

Dessa forma, é crucial que os estudantes conheçam os princípios fundamentais dos cuidados paliativos, especialmente ao paciente oncológico, visando formar futuros profissionais capacitados e para lidar com a morte e a terminalidade. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é, sobretudo, relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem com pacientes oncológicos em cuidados paliativos hospitalizados.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma experiência que ocorreu durante a vivência da prática clínica curricular do módulo de Enfermagem Clínica do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal do Pará, com pacientes da clínica médica, entre eles, oncológicos em cuidados paliativos internados em um Hospital Universitário de Belém-PA, entre janeiro e abril de 2023. A experiência foi fruto da observação e do diálogo estabelecido entre o paciente e seus familiares.

A vivência nas clínicas que oferecem serviços paliativos permitiu, através do diálogo e da escuta ao paciente e ao seu acompanhante, compreender o processo saúde-doença destes. Em geral, os pacientes apresentavam sintomas graves e evidências de progressão significativa da doença, mas alguns ainda conseguiam verbalizar e manter a consciência. Logo, foi possível identificar e observar sentimentos associados à sobrecarga, cansaço físico e impotência, do paciente, muitos dos quais atrelados à preocupação da progressão da doença, além das diversas perspectivas sobre a terminalidade, destacando-se o medo, angústias, tristezas e incertezas.

Por outro lado, os acompanhantes dos pacientes, mesmo não estando em processo físico patológico, experimentam os mesmos sintomas de angústia e sobrecarga, que são potencializados pelo medo da perda e da incerteza de um futuro no qual o seu ente querido não estará mais presente. Este cenário é ainda mais impactante quando o enfermo é um familiar próximo, sobretudo, quando é mãe ou filho. Neste âmbito, foi perceptível que o processo de adoecimento pelo câncer estende-se para os seus acompanhantes, sendo assim, de suma importância que a assistência psicológica englobe, também, os cuidadores.

Além do sofrimento e mudança de vida que as pessoas em cuidados paliativos vivenciam, notou-se, também, um certo descaso ainda muito presente, seja diante da omissão de certas informações, seja diante da demora em prestar a assistência solicitada ou até mesmo pelo descuido ao realizar procedimentos técnicos, evidenciando-se a importância da formação e conhecimento quanto a temática. Em contrapartida, felizmente, a maioria da equipe, sobretudo a de cuidados paliativos, mostrou-se engajada em prestar os cuidados direcionados à necessidade dos pacientes e familiares, a fim de lhes proporcionar o conforto adequado.

Podendo, portanto, ser observada a disparidade da assistência entre o profissional especializado e o profissional generalista ao prestar assistência a esses pacientes e familiares, tendo um olhar mais crítico e humanizado frente à sua situação (paciente-cuidador) clínica atual. Logo, percebeu-se que as habilidades técnicas e competências relacionais dos especialistas em observar e descrever alterações clínicas e manter uma boa comunicação com o paciente e familiar geravam condutas terapêuticas com maior eficácia e efetividade.

No que tange a equipe de especialistas em CP do Hospital Universitário, esta é constituída por médicos, enfermeiros, técnico e auxiliar de enfermagem, psicólogo e assistente social, os quais são responsáveis pelo cuidado longitudinal ao paciente. Foi notório que a equipe do serviço paliativo proporcionou atenção necessária para aliviar sintomas os quais podem acarretar sofrimento, oferecendo uma assistência integral e humanizada aos pacientes e seus acompanhantes.

Sendo assim, os discentes chegaram à conclusão de que, ao se trabalhar em equipe, é possível ter uma abordagem mais completa, aumentando a possibilidade de proporcionar conforto e melhorar a qualidade de atendimento ao indivíduo no seu processo de finitude. Vale ressaltar que, neste processo de cuidado, a equipe do serviço paliativo também incluía a família, ouvindo atentamente suas dúvidas e opiniões, criando um vínculo de confiança e acolhendo todos no processo do cuidar.

É válido pontuar que, exceto a equipe de cuidados paliativos, a maioria dos profissionais de saúde, sobretudo de enfermagem, não possuem preparo psicológico e, por vezes, técnico, para tratar de pacientes em cuidados paliativos, fato que impede que seja exercida uma assistência direcionada às necessidades desses enfermos e de seus familiares, o que culmina com a frustração e desânimo do profissional. Esse contexto, aliado à sobrecarga de trabalho, gerada pelo aumento da demanda assistencial e pelo subdimensionamento da equipe de enfermagem, pode acarretar no adoecimento físico e psicológico desses profissionais, visto que os pacientes em CP demandam alta dependência dos cuidados de enfermagem.

Na prática clínica foi perceptível que, apesar da importância do conhecimento técnico, é crucial que o estudante esteja preparado para lidar com a dor, o sofrimento físico, emocional e espiritual do paciente e familiar, permitindo visualizar de forma mais ampla as suas necessidades, favorecendo a criação de vínculo e confiança entre profissional-paciente, resultando numa assistência mais humanizada e eficaz. No entanto, a inexistência de disciplina específica sobre oncologia e cuidados paliativos no Projeto Pedagógico do Curso dificulta esse preparo.

Ademais, foi notório como a prática dos CP envolve fortemente também o prestador do cuidado, neste caso, o discente. Logo, sentimentos de sensibilização, empatia e racionalização do cuidar ao paciente e familiar foram expressamente relatados, mas com entendimento que é necessário manter-se com postura calma e equilibrada ao prestar a assistência, uma vez que essas expressões podem interferir negativamente na sua saúde (paciente-familiar) emocional e física.

Portanto, a vivência pelos discentes resultou no compartilhamento e aprofundamento do conhecimento sobre os cuidados paliativos, especialmente ao paciente oncológico, reformulando assim a percepção e o conceito do paradigma do processo de terminalidade. Refutando, dessa forma, a ideia de que no tratamento paliativo não há mais nada a ser feito ao paciente, pelo contrário, eles precisam de toda assistência e apoio que outros enfermos recebem, tendo como particularidade o objetivo do cuidado prestado, que para estes visam o conforto e o controle dos sintomas.

DISCUSSÃO

Durante o tratamento paliativo os pacientes oncológicos vivenciam inúmeros sintomas físicos e psicológicos. De acordo com a pesquisa realizada por Barbosa SSI, et al. (2020); a sintomatologia mais prevalente são dor, constipação e fadiga, além disso, apresentam, uma taxa considerável de comprometimento emocional, sendo a ansiedade e a preocupação os mais incidentes (SANTOS VNM, et al., 2020). Corroborando, desse modo, que o estado físico e psicológico comprometido são características prevalentes em pacientes que estão em cuidados paliativos.

Ademais, os acompanhantes, figura essencial durante a internação do paciente, vivenciam o mesmo desgaste emocional, visto que ficam deprimidos, chorosos e até revoltados com essa situação, tais sentimentos são intensificados frente ao agravamento do quadro clínico do enfermo, principalmente, quando há sinais sugestivos de um óbito iminente (BERNADES J, et al., 2019). Um estudo que envolveu 145 cuidadores de pacientes oncológicos em estado de finitude revelou que 31,72% apresentaram níveis moderados e graves de ansiedade e depressão (JUNIOR AS, et al., 2022). Dados semelhantes foram apresentados na pesquisa de Rocha RA, et al. (2020); que dos 50 participantes cuidadores de pacientes em estado avançado da doença, 40% apresentaram sobrecarga severa, favorecendo, portanto, a impactos físicos, mentais, sociais e espirituais, tanto do cuidador quanto do paciente.

Diante disso, o profissional psicólogo tem a função de estender o acompanhamento psicológico oferecido ao paciente, para o seu acompanhante e, também, os familiares, a fim de lhes proporcionar uma resignificação dos sentimentos vivenciados nesse período e para os acolher durante o período de luto, visando promover um luto menos traumático (LUCENA LL, et al., 2020). Dessa forma, além do suporte psicológico, os hospitais os quais oferecem atendimento oncológico, capacitem as equipes de saúde, sobretudo, do serviço paliativo, para que possam identificar alterações comportamentais dos acompanhantes/cuidadores e oferecer a assistência adequada (MATTOS MS e LIMA RN, et al., 2022).

Outrossim, a assistência de enfermagem ao paciente oncológico, especialmente nos cuidados paliativos, requer habilidades de cuidados de alta complexidade durante todo o processo da doença. Para tal, é crucial que o enfermeiro, além de ter aptidão técnica, tenha competência relacional e efetiva, singularizando a necessidade de cada paciente (LINS FG e SOUZA SG, 2018). Dessa forma, seus cuidados devem ser fundamentados no código de ética de enfermagem (nº 564/2017), o qual estabelece que é dever desse profissional prestar assistência para melhorar a qualidade de vida da pessoa e família no processo de nascer, viver, morrer e luto (COFEN, 2017).

No entanto, o vínculo afetivo entre a equipe e o paciente nem sempre é uma realidade, visto que, segundo o estudo de Carmo RALO, et al. (2019); esses trabalhadores evitam envolver-se emocionalmente com esses enfermos, pois associam a palavra câncer a uma morte iminente, logo preferem proteger-se de uma futura angústia e sofrimento, evitando, assim, contatos mais afetivos com o paciente. Sendo assim, o enfermeiro apenas executa técnicas e procedimentos protocolados o que, por vezes, aparenta descaso e até negligência.

É importante salientar que a assistência de qualidade também é prejudicada pela sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem, o que ainda é uma realidade muito presente. A Resolução 543 de 2017, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), determina os parâmetros necessários para o dimensionamento desses profissionais, que deve ser baseado no contexto da unidade de saúde e na carga de trabalho, para que não haja uma sobrecarga da equipe (COFEN, 2017). No entanto, a pesquisa realizada por Carmo RALO, et al. (2019); revela que muitos profissionais que trabalham no setor oncológico, vivenciam uma sobrecarga de trabalho diária, que muitos definem como estressante, cansativa e até “maçante”. Tal estudo revela que há um subdimensionamento da equipe de enfermagem, mesmo havendo uma resolução vigente.

Esse cenário, aliado a sobrecarga emocional, é propício para o desenvolvimento da síndrome de burnout, que possui três dimensões caracterizadas pelo esgotamento emocional, insensibilidade com a equipe de trabalho e enfermos, e sensação de incompetência (YATES M e SAMUEL V, 2019). A pesquisa realizada por Fuente- Solana EI, et al. (2020); com 305 profissionais de enfermagem de um hospital oncológico do Brasil, demonstrou que entre os que não se sentiam valorizados no trabalho, 40, 7% estavam tristes ou ansiosos, 63% desencorajados e 66,7% apresentaram desmotivação. O que corrobora com a sobrecarga emocional dos profissionais de enfermagem observada no durante o estágio curricular.

Vale pontuar que a enfermagem representa 50% de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores de saúde do Brasil e a sua assistência está presente em todos os tipos de cuidados e especialidades de saúde (COFEN, 2023). Sendo assim, é importante que o profissional com competência técnica e científica para atender à população seja indispensável, e para isso, é necessário que os currículos e os PPCs de graduação ofereçam subsídios para formar enfermeiros capacitados e qualificados (NETO FR, et al., 2020).

Contudo, as pesquisas mostram que algumas disciplinas fundamentais nos cursos de enfermagem para a formação de profissionais qualificados, como oncologia e cuidados paliativos, são quase inexistentes. Aguiar BR, et al. (2021); em sua pesquisa, constatou que, dentre as regiões brasileiras, o Norte tem o maior número de cursos de enfermagem que não têm disciplinas de oncologia na grade curricular, seja obrigatória ou optativa.

Nos estudos de Pechinim I, et al. (2021); ao avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos, concluíram que quase metade de seus participantes não têm o conhecimento necessário sobre o tema, atrelando a compreensão de CP à morte e à impotência do paciente. Refletindo, portanto, um conhecimento limitado por parte dos profissionais e a falta do componente curricular nas suas formações.

A falta de compreensão sobre oncologia e cuidados paliativos é um problema presente desde a graduação. Zhou Y, et al. (2020); apresentou um estudo com 198 acadêmicos de enfermagem, revelando que quase metade (45,2%) tinha um baixo nível de conhecimento e autoeficácia em relação aos cuidados paliativos. Corroborando com essa pesquisa, Rossato L, et al. (2020); mostrou através de seus estudos, que a compreensão dos estudantes de enfermagem sobre oncologia era limitada, associando o câncer ao medo, anseio e limitações do paciente.

Portanto, é possível compreender a relevância da adequação da educação técnica e científica ao currículo de enfermagem sobre a temática, de forma que os estudantes e futuros profissionais adquiram competência e habilidade para lidar com pacientes e familiares (AGUIAR BR, et al., 2021), além do preparo psicológico ser também fundamental.

A vivência foi muito enriquecedora, visto que foi possível perceber como um cuidado holístico e direcionado às necessidades do paciente e seus acompanhantes surte efeitos positivos e confortantes a ambos em meio a um cenário de sofrimento. Além disso, observou-se que o grau de responsabilidade necessária à equipe de enfermagem é mais do que executar técnicas e seguir protocolos, envolve habilidades relacionais e de comunicação, na qual a confiança é o meio necessário para que se preste uma assistência de qualidade. Ademais, notou-se que a experiência clínica é indispensável para a formação do enfermeiro, pois permite aliar as competências e as habilidades da teoria com a prática. Logo, percebeu-se a necessidade de as instituições de ensino superior de enfermagem incluírem em seus PPC disciplinas que permitam o conhecimento técnico e científico na área da oncologia e dos cuidados paliativos, permitindo a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a saúde do paciente oncológico e de seu familiar.

REFERÊNCIAS

1. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. 2023. O que são cuidados paliativos. Academia Nacional de Cuidados Paliativos.2023. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>. Acesso em: 23 de maio.2023.
2. AGUIAR BRL, et al. Ensino de oncologia nos cursos de graduação em Enfermagem de instituições públicas brasileiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 202; 74(2): 23-32.
3. BARBOSA SSI, et al. Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66(3): e-121122.
4. BERNARDES J, et al. O Acompanhante Do Paciente Oncológico Em Fase Terminal: Percepção Do Técnico De Enfermagem." *Avances En Enfermería*, 2019; 27-37.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 08 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 09 de março de 2023.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 ago. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 06 de março de 2023.
7. BRAY F, et al. Global cancer statistics 2018: globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: Cancer J Clin, 2018; 68(6): 394-424.
8. CARMO RALO, et al. "Cuidar Em Oncologia: Desafios E Superações Cotidianas Vivenciados Por Enfermeiros." Revista Brasileira De Cancerologia, 2019; 65(3).
9. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no5642017_59145.html#:~:text=RESOLVE%3A,Art.,cofen.gov.br. Acesso em: 30 jun. 2022. Acessado em: 06 de abril de 2023.
10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. 2023. Pesquisa nova traça perfil da enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258. Acessado em: 7 mar. 2023.
11. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 543, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2017
12. DANTAS BS, et al. O estudo da oncologia nos cursos de graduação em enfermagem em um Estado do Nordeste Brasileiro. Brazilian Journal Of Health Review, 2020; 3(4).
13. DOMINGUEZ RGS, et al. Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. Revista Baiana de Enfermagem, 2021; 35: 35-38750.
14. FUENTE-SOLANA EI, et al. Burnout Syndrome in Paediatric Oncology Nurses: A Systematic Review and Meta-Analysis. Saúde (Basileia), 2020; 8(3): 309.
15. GREER JA, et al. Understanding and Addressing the Role of Coping in Palliative Care for Patients With Advanced Cancer. Journal Of Clinical Oncology, 2020; 38 (9): 915-925.
16. GUIMARÃES JAM, et al. Percepções de estudantes de enfermagem sobre cuidados paliativos. Rev Rene, 2020; 21: 44-033.
17. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. 2022. Ministério da Saúde. A avaliação do paciente em cuidados paliativos. Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro: INCA. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acessado em: 09 de março de 2023.
18. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. 2022. Ministério da Saúde. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro: INCA. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acessado em: 01 de mar. 2023.
19. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER-INCA. INCA celebra dias mundial dos cuidados paliativos. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-celebra-dia-mundial-de-cuidados-paliativos>. Acesso em: 17 abr.2023.
20. JUNIOR AS, et al. Saúde mental dos acompanhantes de pacientes com câncer em estágio avançado em hospital oncológico de Manaus. Brazilian Journal Of Health Review, 2022; 5(3): 9438-9448.
21. LINS FG e SOUZA SG. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. Rev enferm UFPE on line, 2018; 12(1): 66-74.
22. LOCKHART JS, et al. Recursos de oncologia para estudantes matriculados em programas de pré-licenciamento e pós-graduação em enfermagem nos Estados Unidos: uma revisão de escopo da literatura. Semin Oncol Nurs, 2020; 36(3): 151026.
23. LUCENA LL, et al. Cuidados Paliativos na Terminalidade: Revisão Integrativa no Campo da Psicologia Hospitalar. Rev. FunCare Online, 2020; 12: 1253-1259.
24. MAIA MAQ, et al. Competências dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva adulto. Research, Society And Development, 2021; 10(5): 38410514991.

25. MATTOS MS e LIMA RN. Atuação e percepção do enfermeiro nos cuidados Paliativos associados a criança com câncer. *Rev Bras Interdiscip Saúde*, 2022; 4(2): 78-84.
26. NETO GR, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(1): 37-46.
27. OLIVEIRA LG e LUZ L. Intervenções de enfermagem do cuidado paliativo oncológico: Revisão Integrativa. *Scire Salutis*, 2021; 12(1): 158-69.
28. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. OMS divulga recursos para lidar com flagrantes escassez se serviços de cuidados paliativos de qualidade. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>. Acessado em: 17 abril 2023.
29. PECHINIM I, et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos. *Research, Society And Development*, 2021; 10(8): 42710-74.
30. PÉREZ DCM, et al. Asociación entre retraso en el diagnóstico y estadio clínico avanzado de cáncer de mama al momento de la consulta en cuatro centros oncológicos de Medellín. *Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología*, 2020; 71(2): 87-102.
31. PORTO RCHPA, et al. A importância da temática cuidados paliativos na formação acadêmica do enfermeiro – revisão integrativa. *Brazilian Journal Of Development*, 2022; 8(6): 48254-48266.
32. ROCHA RA, et al. Overburden of the caregiver of cancer patients in palliative care. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, 2020; 14(6): 244-165.
33. ROCHA RA, et al. Overburden of the caregiver of cancer patients in palliative care. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, 2020; 14(6): 244-165.
34. ROSSATO L, et al. GRUPO OPERATIVO COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: vivência em uma liga acadêmica de oncologia. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 34: 34-690.
35. SANTOS AFJ, et al. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. [Livro eletrônico]. 1º ed: São Paulo: ANCP, 2020. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf. Acessado em: 01 mar. 2023.
36. SANTOS VNM, V, et al. Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Domiciliares e Desafios da Prática Médica diante da Finitude da Vida. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66(4): e-02423.
37. WHITE V, et al. The pathway to diagnosis and treatment for surgically managed lung cancer patients. *Family Practice*, 2020; 234-241.
38. Yates M e Samuel V. Burnout em oncologistas e fatores associados: Uma revisão sistemática da literatura e meta-análise. *Eur J Cancer Care (Engl)*, 2019; 28(3): e13094.
39. ZHOU Y, et al. Conhecimento, atitudes e autoeficácia de estudantes de graduação em enfermagem em relação aos cuidados paliativos na China: um estudo descritivo correlacional. *A descriptive correlational study*, 2020; 8(1): 343–353.